



A viagem de Ivo e de Guilherme foi aprovada pelo comité de expedições de Cambridge

Um mês a pedalar o Japão de uma ponta à outra

Solidariedade. Viagem de dois portugueses começou no Norte do país e vai ajudar na luta contra a pobreza. Chuvas dificultam o percurso

BRUNO ABREU

Ivo Timóteo e Guilherme Soares estavam a acabar de montar a tenda onde iam pernoitar perto da localidade de Kitaakita, na ilha japonesa de Honshu, quando o DN os conseguiu contactar. Já era perto da hora de jantar no País do Sol Nascente e era tempo de descansar depois de 120 quilómetros a pedalar durante o dia de ontem. “Nenhum de nós é um ciclista habitual, embora o Ivo ande de bicicleta todos os dias para se movimentar em Cambridge”, explicou-nos Guilherme entre mensagens de telemóvel enviadas para o Facebook.

Os dois portugueses de 25 anos – Ivo está a tirar um doutoramento em Cambridge e Guilherme trabalha numa empresa no Porto – começaram esta semana uma jornada de três mil quilómetros de bicicleta da ponta Norte do Japão, o cabo Soya, até ao cabo Sata, na ponta mais a sul. Certificada pela Universidade de Cambridge, a viagem deverá durar um mês e pretende angariar fundos para apoiar a Oxfam, uma organização mundial de luta contra a pobreza, através do *website* criado por ambos: o japan3k.com.

A chegada ao Japão trouxe uma surpresa, com o arquipélago a ser fustigado por mau tempo e cheias. Mas nada que detenha os dois ciclistas. “A viagem está a correr bem. Ini-



Meteorologia dificulta viagem

cialmente deparámo-nos com outras complicações: as bicicletas não chegaram nas melhores condições, pelo que fomos obrigados a perder horas preciosas no primeiro dia a tentar repará-las. Isto obrigou-nos a etapas mais longas nos dias seguintes. Também sofremos já grandes adversidades climáticas com chuvas torrenciais, ventos fortes e trovoadas que dificultam bastante a progressão”, contam os dois aventureiros que chegaram à capital, Tóquio, na quarta-feira e daí seguiram para o cabo Soya, onde estava marcada a partida para o dia seguinte.

“A ideia do Japão surgiu porque ambos somos bastante interessados pela sua cultura há já bastante tempo e queríamos saber um pou-

co mais sobre como realmente era o país para além das noções que vão sendo importadas através dos mais diversos meios de comunicação. Por outro lado, é um país muito seguro para uma primeira aventura deste género, dado que já existe uma forte cultura de *bike touring* no país e porque tem uma extensa rede de socorro caso algo menos bom aconteça. Ainda assim coloca um bom desafio devido à orografia e à distância cultural”, explica Ivo, que frequenta o doutoramento em Ciências de Computadores na Universidade de Cambridge, no Reino Unido.

Simpatia nipónica

Ora, é precisamente a cultura dos japoneses que mais tem surpreendido os dois: “A ilha de Hokkaido é simplesmente deslumbrante e as pessoas saem do seu caminho para nos vir ajudar. Logo no primeiro dia, um dono de uma mercearia na qual tínhamos parado veio no seu carro interceptar-nos uns quilómetros mais à frente apenas para nos oferecer um mapa. Ainda hoje [ontem] abrigámo-nos debaixo de uma cobertura de uma casa em construção, quando fomos apanhados por uma trovoadas numa passagem de montanha. O construtor, com os seus 60 ou 70 anos, veio imediatamente oferecer-nos bebidas e sentou-se ao nosso lado a fumar um cigarro. Não houve mais comunicação para além da simples companhia.”

PARA
AO MAIS RECE
DE UM C

CARLOS DO
CARMO
FADO E AMOR

ALDINA
DUARTE

ANA
MOURA

CAMANE

CARMINHO

CRISTINA
BUNICO

MARCELA
ARNOUTH

MARCO
CORREIAS

MARIZA

RAQUEL
TRAVARES

RICARDO
RIBEIRO

LUCILIA DO CARMO

Diário de

Limitado ao stock